

SEGURSINTRA – MEDIADORES DE SEGUROS, LDA.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2 0 1 0

- . Relatório de Gestão**
- . Acta de aprovação de Contas**
- . Balanço (ME)**
- . Demonstração de Resultados por Naturezas (ME)**
- . Anexo às Demonstrações Financeiras (ME)**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO 2010

1 – INTRODUÇÃO

A Segursintra – Mediadores de Seguros, Lda., com sede na Rua do Carrascal, nº 2 R/C B em Mem Martins, com o capital social de 50.000,00€, tem como actividade principal a mediação de seguros. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da actividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2010.

2 - ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

2.1 - A NÍVEL INTERNACIONAL E EUROPEU

A recessão económica de anos anteriores tornou-se em crise mundial com forte impacto no desemprego que se situou entre os 8,3% da OCDE e 10% na zona euro.

2.2 - A NÍVEL NACIONAL

O crescimento económico foi negativo, dando origem ao elevado desemprego que pela primeira vez se situou nos 11,1% em 2010.

As principais razões para esta inexistência de crescimento, deve-se ao facto de ter-se aumentado as importações, nomeadamente de bens de consumo, e a desaceleração das exportações.

3 – ANÁLISE DA ACTIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

No período de 2010 os resultados espelham a actividade desenvolvida pela empresa. De facto o volume de negócios atingiu um valor de 165.175,01€, representando uma variação negativa de 38% relativamente ao ano anterior. Esta redução resultou do facto de se ter verificado a saída de um dos sócios e a consequente cedência parcial da carteira de seguros. Apesar desta situação, a empresa revelou em 2010 um crescimento significativo que perspectiva uma evolução positiva no futuro apesar das condicionantes da economia a nível nacional e externo.

4 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A firma, no período económico findo em 31 de Dezembro de 2010, realizou um resultado líquido negativo de 1.789,74€, propondo a Gerência a seguinte aplicação :

RESULTADOS TRANSITADOS 1.789,74€

5 – EXPECTATIVAS FUTURAS

5.1 – CENÁRIO MACROECONÓMICO

As perspectivas de crescimento da economia portuguesa serão significativamente afectadas no curto prazo pelo processo de consolidação orçamental.

Também a prevalência de condições mais restritivas de acesso ao crédito, que se deverão tornar progressivamente mais activas ao longo do ano de 2011, e as limitações impostas pelas condições de solvabilidade decorrentes das restrições orçamentais das famílias também deverão afectar de forma significativa a evolução do consumo em 2011.

A conjugação destes factores tenderá a traduzir-se num menor crescimento da actividade a nível global e, conseqüentemente, numa menor procura externa dirigida às empresas portuguesas.

5.2 – EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que para o futuro e de acordo com as medidas extraordinárias tomadas, haverá um decréscimo no crescimento da economia com forte impacto nas pequenas e médias empresas, onde estamos inseridos.

Esperamos, por isso, que o período económico de 2011 seja muito semelhante ao ano de 2010, dadas as dificuldades que se esperam de acordo com as restrições económicas previstas.

Mem Martins , 31 de Março de 2011



* Aos trinta e um dias do mês de março de dois mil e onze pelos vintes e um, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade por quotas "SEGUNSIMA - NÚCIA D'ÁGUA DA SERRA LDA", MATRICULADA NA CONSERVATORIA DO REGISTO CIVIL DO SINTO, SOB O NÚMERO 50218352, COMISSORADA A ANTÓNIO MATRÍCULA NÚMERO 5476, COM SEUS UM POR NATIUS E COM O CAPITAL SOCIAL TOTALMENTE REALIZADO DE CINQUENTA MIL EUROS.

* ESTA ASSEMBLEIA TEVE LUGAR NA SEDA DA SOCIEDADE EM UMA DO CARRASCOAL N.º 2 R/C B, EM NUA NATIUS, ESTADO PÍS SINTO OS SÓCIOS SONTOS: ADILIA NATIUS SONTOS COMEÇOS NATIUS ANTÃO E ANTÓNIO COME NATIUS ANTÃO, DISTRIBUINDO DO CAPITAL SOCIAL DO TRINTO E CINCO MIL EUROS E QUINZE MIL EUROS RESPECTIVAMENTE, QUE TOTALITA O CAPITAL SOCIAL DO CINQUENTA MIL EUROS.

* AS CONVOCAÇÕES FORAM FEITAS NOS TERMOS LOCAIS E COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

* PUNTO ÚNICO: APROVAÇÃO DO CONTAS DO EXERCÍCIO FINDO DO TRINTO E UM DO DISTRIBUIÇÃO DO DOIS MIL E DOZ.

* ABERTA A SESSÃO E JORNADA-SE DO INÍCIO DO PUNTO ÚNICO DA ORDEM DE TRABALHOS, FORAM VERIFICADAS E APROVADAS AS CONTAS, MANEJAMENTOS O BALANÇO, QUE APROVAÇÃO O RESULTADO NEGATIVO DE 1.789,74 (MIL, SETECENTOS E QUATRO E NOVE EUROS E SETENTA E QUATRO CÉNTIMOS), TENDO SIDO DELIBERADO POR UNANIMIDADE, TRANSFERIR ESTE VALOR PARA A CURSA DO RESULTADOS TRANSFERIDOS.

* NADA MAIS HAVENDO A TRATAR, FOI ENCERRADA A SESSÃO, LAVIADA A PRESENTE ACTA, QUE DEPOIS DE LIDA E ACHADA CONFORME, VAI SER ASSINADA PELOS PRESENTES.

x
 x

Balanço - (modelo para ME)
a 31-12-2010
(montantes em euros)

Segursintra-Mediadores de
Seguros, Lda.

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2010	2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		39.634,10	54.096,40
		39.634,10	54.096,40
Activo corrente			
Clientes		3.665,29	6.796,93
Diferimentos		1.346,82	1.406,83
Outros activos correntes		285.826,95	10.126,95
Caixa e depósitos bancários		20.136,16	293.566,47
		310.975,22	311.897,18
Total activo		350.609,32	365.993,58
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		50.000,00	50.000,00
Reservas		15.459,87	13.737,76
Resultados transitados		257.947,94	225.227,88
Resultado líquido do período		-1.789,74	34.442,17
Total do capital próprio		321.618,07	323.407,81
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores		928,25	557,88
Estado e outros entes públicos		4.940,38	9.753,14
Outros passivos correntes		23.122,62	32.274,75
		28.991,25	42.585,77
Total do passivo		28.991,25	42.585,77
Total do capital próprio e do passivo		350.609,32	365.993,58

Administração/ Gerência



Técnico Oficial de Contas Nº 19819



**Demonstração dos Resultados por Naturezas -
(modelo para ME) do período de 2010
(montantes em euros)**

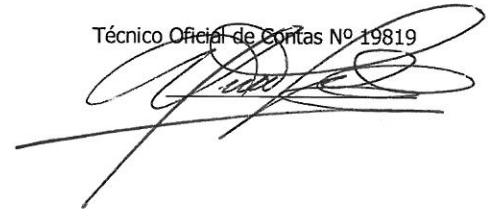
**Segursintra-Mediadores de
Seguros, Lda.**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
Vendas e serviços prestados		165.175,01	265.511,20
Fornecimentos e serviços externos		(52.986,53)	(71.234,24)
Gastos com o pessoal		(92.872,51)	(133.940,27)
Imparidades (perdas/reversões)		(3.131,64)	(33.712,51)
Outros rendimentos e ganhos		5.581,50	39.733,62
Outros gastos e perdas		(5.859,70)	(10.155,02)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		15.906,13	56.202,78
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(14.462,30)	(15.470,72)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.443,83	40.732,06
Gasto líquido de financiamento			(304,36)
Resultado antes de impostos		1.443,83	40.427,70
Imposto sobre o rendimento do período		(3.233,57)	(5.985,53)
Resultado líquido do período		(1.789,74)	34.442,17

Administração/ Gerência



Técnico Oficial de Contas Nº 19819





1 - Identificação da entidade

1.1 Dados de identificação

Designação da entidade: Segursintra-Mediadores de Seguros, Lda.
Sede social: Rua do Carrascal, nº 2 R/C B Mem Martins
Endereço electrónico: segursintra@segursintra.pt
Página da internet: www.segursintra.pt
Natureza da actividade: Actividades de mediadores de seguros

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro para micro entidades (NCRF-ME).

As Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) foram adoptadas pela primeira vez para os períodos económicos encerrados a partir de 1 de Janeiro de 2010, pelo que de acordo com o estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro deve ser reconhecidos os efeitos reportados à data de transição para as NCRF.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2010 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

2.4.2

Reconciliação do capital próprio e do resultado relatados segundo os PCGA anteriores com o capital próprio e o resultado segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores, conforme quadro seguinte:

Descrição	POC	Ajustamentos	Erros	SNC/NCM
Capital próprio	323.407,81			323.407,81
Resultados Transitados	225.227,88			225.227,88
Outros	225.227,88			225.227,88
Resultado líquido	34.442,17			34.442,17
Outros	34.442,17			34.442,17
Outras Rubricas	63.737,76			63.737,76
Outros	63.737,76			63.737,76

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação.

- Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 12,5% sobre a matéria colectável até 12.500 euros, e à taxa de 25% na parte que exceda aquela quantia. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC..

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de "Perdas de imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expectativa de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de activo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

5 - Activos fixos tangíveis

5.1 Divulgações sobre activos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipament o básico	Equipament o de transporte	Equipament o administrativo	Equipament os biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamen tos AFT	TOTAL
Valor bruto no início			2.188	41.000	87.409		33.088			163.684
Depreciações acumuladas			2.113	20.500	82.379		4.596			109.588
Saldo no início do período			75	20.500	5.030		28.492			54.096
Variações do período			(37)	(10.250)	(3.257)		(918)			(14.462)
Total de aumentos										
Total diminuições			37	10.250	3.257		918			14.462
Depreciações do período			37	10.250	3.257		918			14.462
Outras transferências										
Saldo no fim do período			37	10.250	1.772		27.574			39.634
Valor bruto no fim do período			2.188	41.000	87.409		33.088			163.684
Depreciações acumuladas no fim do período			2.150	30.750	85.636		5.513			124.050

7 - Locações

7.1 Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:

Bens utilizados em regime de locação financeira :

- Viatura Lig.Passageiros - Valor Contrato-41.000,00€; Amortizações Acumuladas-30.750,00€; Valor Liquido-10.250,00€;

Descrição	Activos intangíveis	Activos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
Valor Bruto		41.000,00		41.000,00	
Depreciações/Amortizações acumuladas		30.750,00		30.750,00	
Saldo no fim do período		10.250,00		10.250,00	
Total dos futuros pagamentos mínimos		10.531,70		10.531,70	
Até um ano		4.042,18		4.042,18	
De um a cinco anos		6.489,52		6.489,52	
Mais de cinco anos					
Valor actual do total dos futuros pag. mínimos		12.089,81		12.089,81	
Até um ano		5.002,68		5.002,68	
De um a cinco anos		7.087,13		7.087,13	
Mais de cinco anos					

9 - Rédito

9.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:



Descrição	Valor
Prestação de serviços	165.175,01
Outros réditos	5.581,50
Total	170.756,51

12 - **Impostos sobre o rendimento**

12.1 **Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:**

Descrição	Valor
Resultado antes de impostos do período	1.443,83
Imposto corrente	3.233,57
Imposto diferido	
Imposto sobre o rendimento do período	3.233,57
Tributações autónomas	2.019,05
Taxa efectiva de imposto	2,24

13 - **Instrumentos financeiros**

13.1 **Perdas por imparidade em activos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:**

Descrição	Perdas por imparidade	Rev. Perdas Imparidade	Valor Líquido
Dívidas a receber de clientes	3.131,64		3.131,64
Outras dívidas a receber			
Instrumentos de capital próprio e outros títulos			
Outras perdas por imparidade em activos financeiros			
Total	3.131,64		3.131,64

13.2 **Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:**



Descrição	Actividade CAE 1	Actividade CAE 2	Actividade CAE 3	Actividade CAE 4	Actividade CAE 5	Actividade CAE 6	Total
Remunerações	92.296						92.296
Outros gastos	577						577
Activos fixos tangíveis							
Valor líquido final	39.634						39.634
Total das aquisições							
(das quais edifícios e outras construções)							
Adições no período de activos em curso							
Propriedades de investimento							
Valor líquido final							
Total das aquisições							
(das quais edifícios e outras construções)							
Adições no período de activos em curso							

15.2 Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	165.175,01			165.175,01
Fornecimentos e serviços externos	52.986,53			52.986,53
Rendimentos suplementares:				

15.3 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

19 - Apenas para IES - Benefícios dos empregados

19.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas



Descrição	Nº médio de pessoas	Nº de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa		
Pessoas remuneradas	3,00	5.760,00
Pessoas não remuneradas		
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário		
Pessoas a tempo completo	3,00	5.760,00
(das quais pessoas remuneradas)	3,00	5.760,00
Pessoas na tempo parcial		
(das quais pessoas remuneradas)		
Pessoas ao serviço da empresa por sexo		
Masculino	1,00	1.920,00
Feminino	2,00	3.840,00
Pessoas ao serviço da empresa afectas a I&D	3,00	5.760,00
Prestadores de serviços		
Pessos colocadas por agências de trabalho temporário		

19.2

Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor
Gastos com o pessoal	92.872,51
Remunerações dos órgãos sociais	48.115,73
Remunerações do pessoal	28.065,98
Encargos sobre as remunerações	16.113,89
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	576,91

**20 - Prestação de serviços de mediação de seguros ou de resseguros
(para efeitos do artigo 4º da Norma Regulamentar nº 15/2009-R, de 30 de Dezembro)**

a) Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações

O agente de seguros reconhece o rédito/remuneração de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções – no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento aquando da prestação de contas do mediador às empresas de seguros e aquando da prestação de contas das empresas de seguros ao mediador.

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo

Por natureza	Remunerações (€)	
	Ano n-1	Ano n
Numerário	265.511	165.175
Espécie	0	0
Total	265.511	165.175

Por tipo	Remunerações (€)	
	Ano n-1	Ano n
Comissões	265.511	165.175
Honorários	0	0
Outras remunerações	0	0
Total	265.511	165.175

c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo "Vida", Fundo de Pensões e conjunto dos ramos "Não Vida", e por origem

Por entidade (origem)	Remunerações (€)					
	Ramo Vida		Ramos não Vida		Fundos de Pensões	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros	7.777	8.963	257.734	156.212	0	0
Outros mediadores	0	0	0	0	0	0
Clientes (outros)	0	0	0	0	0	0
Total	7.777	8.963	257.734	156.212	0	0

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira

Por entidade (origem)	Remunerações (%)	
	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros	100	100
Outros mediadores	0	0
Clientes (outros)	0	0
Total	100	100

e) Valores das contas "clientes"

Contas "clientes"	Valores das contas "clientes"	
	Ano n-1	Ano n
Início do exercício	3.665	40.509
Final do exercício	40.509	40.509
Volume movimentado no exercício		
A débito	36.844	
A crédito		

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

Por entidade (origem)	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Tomadores de seguros, segurados ou beneficiários				
Empresas de seguros	16.022	13.436		
Empresas de resseguros				
Outros mediadores				
Clientes (outros)				
Total	16.022	13.436	0	0



g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

Por natureza	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguros				
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguros	14.726	12.311		
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de (res)seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários (ou empresas no caso de actividade de mediação de resseguros)				
Remunerações respeitantes a prémios de (res)seguro já cobrados e por cobrar	1.296	1.125		
Outras quantias				
Total	16.022	13.436	0	0

h) Idade das contas a receber vencidas à data de relato (final do exercício)

Contas a receber	Mais de 24 meses	
	Ano n-1	Ano n
Sem imparidade	3.665	3.665
Com imparidade	36.844	36.844
Total	40.509	40.509

Factores considerados na imparidade: dificuldade de cobrança

i) Transmissões de carteiras de seguros

	Carteiras de seguros (€)			
	Transmissões recebidas		Transmissões efectuadas	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Carteiras de seguros	0	0	98.520	0

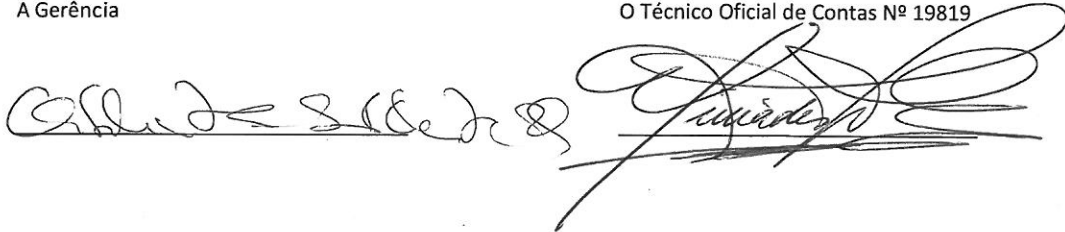
21 - Acontecimentos após a data do Balanço

A Gerência não tem conhecimento de quaisquer acontecimentos em 2011 que possam ter um efeito significativo nas Demonstrações Financeira do período findo em 31 de Dezembro de 2010.

Mem Martins, 31 de Março de 2011

A Gerência

O Técnico Oficial de Contas Nº 19819

The image shows two handwritten signatures. The signature on the left is written in dark ink and appears to be 'A Gerência'. The signature on the right is more stylized and is written in black ink, corresponding to the 'Técnico Oficial de Contas Nº 19819' mentioned in the text above it.